



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Setembro - 2017



A realeza instalou-se com toda a corte, cavalos e torres no pátio do João. As peças artesanais gigantes de xadrez foram confeccionadas pelos próprios alunos e fazem parte de uma estratégia pedagógica para estimular o pensamento lógico.

O projeto "Dúvida: a Razão do Xadrez" também envolveu o IV Torneio de Xadrez. Ainda no primeiro semestre de 2017, ocor-

reu a Olimpíada de MATEmágica, além de uma preparação especial para a 13ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas.

O esforço resultou na classificação de 10 alunos para a 2ª fase da OBMEP, programada para setembro. Confira esses e outros projetos que marcaram a primeira metade do ano letivo da Escola.

Reis e rainhas no pátio do João



Vem com tudo!



As boas vindas do segundo semestre vieram com tudo. E mais um pouco. No caso, o traço bem-humorado e moleque do cartunista Moa, que produziu o desenho do banner da entrada especialmente para o João. Com uma caudalosa lista de prêmios – vários deles internacionais –, Moa figura entre os grandes desenhistas de humor do país e do mundo. É, também, autor do livro infantil *Planetinhas*, tendo participado da equipe do longa metragem *As aventuras do Avião Vermelho*, com roteiro baseado no livro homônimo de Érico Veríssimo.

Mens sana in corpore sano

Zilah Tota, uma das fundadoras do João XXIII, já dizia, há 53 anos: “*Mens sana in corpore sano*”. A citação latina era uma senha para o incentivo do esporte como prática educativa. A orientação perdura até hoje, como pode ser conferido na prática pelo excelente desempenho das equipes de Futsal e Handbol, que colecionam troféus. Individualmente, diversos alunos se destacam em práticas esportivas, como foi o caso de Helena Rodriguez Sampaio,

recentemente convocada para a Seleção Brasileira de Futebol Sub-17.

Confira aqui alguns (apenas alguns) dos atletas do João, porque o jornal inteiro seria pequeno para contar tantas histórias de dedicação e amor pelos esportes. Eles abrem alas para uma série de notícias e reportagens sobre esportes no Fala João que, na próxima edição, destacará a trajetória das equipes de Futsal e Handbol. Se você pratica esportes, mande um recado para nós.



Francisco



Mariana



Murilo

Susto e alegria em um dia 13

O dia 13 de junho – número agourento para muita gente – trouxe um grande susto e também uma enorme alegria para Helena Rodriguez Sampaio, aluna da 1ª série do EM. Como estava em aula, ela deixou o celular desligado e, na saída, se apavorou ao ver que o pai tinha ligado 11 vezes. A novidade, porém, não podia ser melhor: ela havia sido convocada para a Seleção Brasileira de Futebol Sub-17. Completamente esquecida dos maus presságios, e como boa atleta, correu para os braços da torcida, no caso, dos colegas, para comemorar o triunfo.

Helena é a única gaúcha na relação de 28 jogadoras convocadas para a categoria. Meia atacante, ela se apresentou na Granja Comary, em 2 de julho, para um período de treinamento para os campeonatos de 2018. “Estou feliz pela oportunidade de treinar onde meus ídolos treinam”, comemorou a atleta,

que é filha da professora do 5º ano, Rosane Rodriguez.

A menina considera a bola como sua primeira palavra. Apaixonada por futebol desde os dois anos, ela cita a Escola Atleta como seu primeiro local de treino. De lá pra cá, a paixão só cresceu e, em março deste ano, ela foi chamada para integrar o time de futebol feminino do Sport Club Internacional. No site do clube, Helena é classificada como “um dos talentos dessa retomada do futebol feminino do Internacional”.



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Laura Maria Da C. Eifler Silva
Vice Presidente: José Carlos Monteiro da Conceição
Diretor Financeiro: Jose Alencar Lummertz
Diretor de Obras e Patrimônio: Demétrio Luis Guadagnin
Diretor Jurídico: Candice Orlandin Premaor Gullo
Diretor de Comunicação: Edgar Da Silva Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange
Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho
Jornalista Responsável: Rosina Duarte
Assessoria de Imprensa e Colaboração: Luana Dalzotto Castro Alves
Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros e Allan Lopes
Revisora: Caroline Valada Becker
Fotos: Audiovisual João XXIII



Em pé: Francesca, Maria Eduarda, Nathália, Guilherme Santos, Pedro e Germano
Agaixados: Alexandre, Augusto, Giovanna e João Henrique



Luciana



Luiza



Gabriel, Guilherme Plentz e Marta



Os irmãos Germano Becker dos Santos (8A) e Alexandre Becker dos Santos (6A), assim como o primo Guilherme Becker Araújo Santos (8A), são velejadores. Os três já viajaram para competir no exterior e Germano foi indicado para integrar a equipe brasileira nos campeonatos Sul-americano, Europeu e Norte-americano. No grupo dos velejadores estão, também, Giovana Balbão (6C), Pedro Breternitz (8G), Francisco Vecchiatti Ruschel (8A), Guilherme Trainini Hony Plentz (3C) e João Henrique Almeida (7A).



Augusto Simoneto de Oliveira (6A) joga desde os quatro anos e atualmente integra a Federação Gaúcha de Tênis. Este ano foi vice no Mundial no Rio de Janeiro e agora se prepara para o Brasileirão. Ainda na turma do tênis destacam-se Luciana Braga (8A), atleta de tênis Sogipa e Augusto Simoneto de Oliveira (6A), vinculado à Federação Gaúcha de Tênis.



Nathalia Roman Ross (1A) patina desde os nove anos e, em 2016, conquistou ouro no campeonato brasileiro.



Francesca Fraga Faccioli (9C) foi vice campeã brasileira de equitação; Maria Eduarda Witczak do Calmo (1A) pratica o mesmo esporte desde os seis anos, frequentando, atualmente, a Escola de Equitação Cristal; e Marta Bercht Back, (3C), faz Equitação pela Escola de Equitação Cristal.



Luiza Toniolo (9E) é bailarina clássica e já fez três viagens de estudo ao exterior: Cuba, Washington e Nova Iorque.



Mariana Eva Fischer Menezes (8G) é uma exímia e premiada skatista.



Murilo Resing Machado (7E) pratica esgrima no Grêmio Náutico União.



Gabriel Cachapuz Velasco (3E) joga golfe no Belém Novo Golf Clube.



O bispinho e o bispão



O xadrez traz o poder da concentração, acalma, desperta a vontade de estudar. O jogo trabalha muito a mente, desenvolvendo a capacidade de resolver problemas. Com a derrota, a pessoa para e pensa: onde foi que eu errei? E vai buscar a superação. É fundamental, ainda, o respeito entre os jogadores, ou seja, o exercício da ética

Josué Aguiar, coordenador do projeto "Educação Ação Eco Lógica", da ONG Embrião, parceira do João no projeto Dúvida: a Razão do Xadrez

Após nove meses nasceram dois reis e duas rainhas gigantes – além de todos os integrantes de suas respectivas cortes – que se instalaram no pátio do João, em julho passado. “Foi uma legítima gestação”, brinca a professora de artes Clarisse Normann, responsável pela coordenação da moldagem das grandes peças de xadrez feitas em papietagem pelos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A professora Maria Aparecida Hilzenberger, de Matemática, mostra um bispinho e um bispão quando conta a história do projeto “Dúvida: a Razão do Xadrez”, organizado desde 2014, fundindo as disciplinas de Matemática e Filosofia, junto com o setor de Psicologia e com o apoio da coordenação pedagógica. O bispinho faz parte do primeiro conjunto de peças utilizado no início da proposta. O bispão é integrante do tabuleiro gigante produzido artesanalmente pelos alunos. “Começou bem pequenininho e agora está gigante”, brinca.

“A Escola poderia comprar esse material? Poderia, mas isso não combina com o João, não seria a mesma coisa do que essa construção coletiva”, enfatiza Maria Fernanda Hennemann, participante do projeto e defensora da prática do xadrez como uma forma de desenvolver múltiplas habilidades. Entre elas, destacam-se a concentração, a criatividade, a tolerância, a ousadia, o medo, a alegria, a reflexão, e o respeito.

O trabalho feito no João conta com a parceria do projeto a “Educação Ação Eco Lógica”, da ONG Embrião. Além de prestar orientações sobre o jogo e sua prática como ferramenta pedagógica, a Embrião também forneceu os moldes para a montagem das

figuras. Foi uma verdadeira saga. Cada uma das 16 turmas ficou responsável por duas peças, envolvidas por 12 camadas de jornal e papel pardo unidos com grude de farinha.

Para isso, os escultores contaram com o auxílio luxuoso do pessoal dos Serviços Gerais, responsável por produzir a cola. Geclair da Conceição Lucas da Cunha, Marta Regina Rocha e Rosa Maria Marques da Fonseca cozinharam panelas e panelas de cola que, ao menor descuido, ficava mole como leite ou dura como cimento. Isso sem falar nas ocasiões em que faltava farinha e era preciso sair na correria para comprar.

A próxima etapa era a secagem ao sol, que durava dias, especialmente se o tempo decidia conspirar contra, mandando sombrios períodos de chuva. Depois de tudo, era preciso cortar a superfície para remover o molde. A “cesariana” pedia a ajuda de profissionais. Algumas vezes, Josué, coordenador da ONG Embrião, chegou a ser chamado ao Colégio para ajudar na tarefa, quando nem os braços fortes de Clodoaldo Pereira dos Santos, o Juca, funcionário do Setor de Manutenção da Escola, eram suficientes. Passo seguinte: lacrar a incisão. Mais papel, mais cola, mais banhos de sol.

Prontas? Não. Ainda tinha a fase da pintura e finalização. E mais ar livre. Ao final, valeu o esforço, a julgar pelo entusiasmo dos autores que tiveram suas assinaturas fixadas em etiquetas coladas ao pé das esculturas. Disponíveis para todos os estudantes, as peças contam com dois tabuleiros: um pintado no chão na entrada da etapa de 1º ao 5º- e um de lona, com fotos das oficinas estampadas nas casas pretas.



MATEmágica e Xadrez estimulam raciocínio lógico

O João aposta no raciocínio lógico como meio de desenvolver as potencialidades de crianças e adolescentes. O IV Torneio de Xadrez, a Olimpíada de Física e a preparação para a 13ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP) fazem parte dessa estratégia, que, entre outros ganhos, resultou na classificação de 10 alunos dos 7º e 8º anos e 3ª série do Ensino Médio para a 2ª fase da Olimpíada. A proposta envolve múltiplas atividades internas na Escola, incluindo a Olimpíada de MATEmágica. Ocorrido em 12 de julho, o IV Torneio de Xadrez envolveu alunos a partir do 5º ano e também professores.

Os aprendizados giram especialmente em torno da construção de estratégias criativas e racionais. “Os alunos mostram um nível de concentração muito alto durante os campeonatos”, revelou a professora de Matemática Maria Aparecida Hilzenberger, uma das organizadoras da iniciativa ao lado da psicóloga Maria Fer-

nanda Hennemann, que completou: “O xadrez simula um campo vital e possibilita aos alunos lidar com metas, frustrações e educação”. O Torneio contou com juizes profissionais.

A 1ª Olimpíada de MATEmágica, por sua vez, reuniu alunos do 1º ao 5º ano, entre os dias 3 e 14 de julho. O objetivo da iniciativa foi ampliar conhecimentos e verificar, a partir de atividades lúdicas e estruturadas, como está o aprendizado da Matemática. A Olimpíada trouxe desafios; circuito na sala de aula com jogos de Matemática; temas especiais com foco na lógica e na resolução de problemas; exploração e vivência de jogos Boole, criado por Procópio Mendonça Mello, ex-professor do João.

Com relação à preparação direta dos estudantes para a OBMEP, grupos de estudos foram organizados pelos professores de Matemática de cada etapa. Como resultado, mais de 107 alunos do 6º ano ao Ensino Médio do Colégio participaram da primeira fase da 13ª OBMEP, no dia 6 de junho.

Leonardo é pré-selecionado para Olimpíadas internacionais de Astronomia



Leonardo Batista Capaverde, estudante da 3ª série E do João, acaba de tornar-se um pioneiro. Pela primeira vez em 53 anos o Colégio tem um estudante pré-selecionado para as “Olimpíada Internacional de Astronomia e Astrofísica” e “Olimpíada Latino Americana de Astronomia e Astronáutica”. Ele foi convidado para participar da fase online em razão de seu bom desempenho na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), realizada em maio. Leonardo é um dos seis selecionados de Porto Alegre, entre os 700 mil alunos inscritos na OBA. Os melhores classificados passam para as provas presenciais, que vão definir as equipes brasileiras nos eventos marcados para 2018.

“Ele é um excelente aluno, porque vai bem e além, buscando conhecimento, também, por conta própria”, observou a professora de Física Marina Valenzuela.

Leonardo divide seus méritos com a Escola. Ele diz que o João o ensinou a olhar para a interdisciplinaridade e a contextualização dos assuntos, além de incentivá-lo a usar a plataforma moodle durante as aulas do ambiente virtual João 24 horas. “Embora não tenha tido a oportunidade de vivenciar o projeto do 9º ano sobre Astronomia, usei conhecimentos de Geografia para responder algumas questões da prova”, contou.



Vencedores do IV Torneio de Xadrez

	ETAPA 1º AO 5º ANO	ETAPA 6º AO 8º ANO	ETAPA 9º AO ENSINO MÉDIO
1º LUGAR	José Victor Borges Canella (5°C)	Gabriel Rodrigues de Sillos (8G)	João Henrique Oliveira Sager (1ºE)
2º LUGAR	Lucas Lisbôa Jeselsohn Silveira (5ºE)	Rafael Rodrigues Monaco (6ºA)	Rafael Gandolfi Lanzini (1°C)
3º LUGAR	Gabriel Tres Depaoli (5ºE)	Joaquim Manoel Souza de Abreu Pereira (8°C)	João Vítor Araujo de Gonçalves (1ºE)



Matemática vai a júri

A Matemática foi julgada no Júri Simulado protagonizado pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio, no dia 11 de julho. No papel de juiz, advogados de acusação e de defesa, réu e testemunhas, os estudantes criaram perguntas e argumentos baseados em um dos 10 casos do livro *A Matemática nos tribunais: uso e abuso dos números em julgamentos*, de Leila Schneps e Coralie Colmez. Ministrada pela professora Adriane Ramalho, a prática pedagógica de Filosofia no Ensino Médio desenvolve habilidades como saber ouvir, argumentar, interpretar e praticar o senso de justiça.

Devido ao tema, o Júri Simulado desse ano contou com a parceria da professora de matemática Maria Aparecida Hilzendegeger. Durante a atividade, os participantes analisaram a utilização da probabilidade e da estatística matemática como auxiliares nos julgamentos. “O júri incentivou o pensamento da lógica e a criação de argumentos. Para quem quer seguir a no Direito, é uma boa oportunidade de sentir a profissão”, opinou o aluno Rafael Lanzini. A obra que serviu de inspiração ao Júri Simulado se encontra disponível na Biblioteca da Escola.

Seminário de Inverno julga tema de casa



O controverso tema de casa polemizou o Seminário de Inverno do João, ocorrido nos dias 17 e 18 de julho. Mais do que um debate, o assunto ganhou um júri popular – ou melhor, pedagógico – proposto pela etapa de 1º ao 5º ano. Ao realizar a atividade, o João alinhou-se a um debate nacional, pois esse foi um dos focos no 14º Congresso do Ensino Privado Gaúcho, realizado entre 19 e 21 de julho.

O Seminário de Inverno envolve professores de todas as etapas do Colégio e, neste ano, elegeu como foco principal “Os tempos da vida nos tempos da Escola”, contando com a contribuição da doutora em Educação Jaqueline Moll. “Momentos de reflexão como esse reafirmam que estamos na direção certa e também nos provocam a ousar e inovar, o que sempre fez parte da proposta de trabalho do João XXIII”, reafirma Anelori Lange diretora geral da Escola. Já tradicionais no calendário pedagógico, os seminários acontecem duas vezes por ano – no inverno e no verão – com o objetivo de analisar as práticas e

projetos realizados e refletir a respeito das mudanças da educação contemporânea.

No banco dos réus

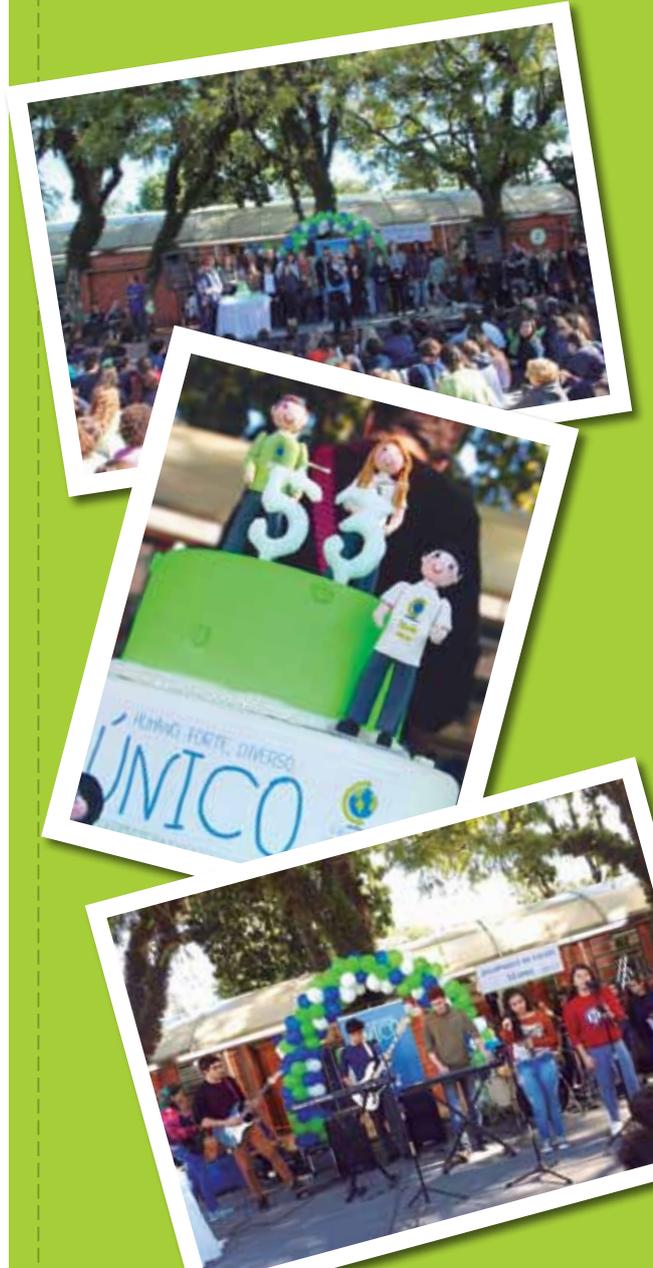
Para avaliarem e julgarem o tradicional tema de casa, os educadores se dividiram. Enquanto Marilei Weiss e Maria Paula Juchem representaram a juíza e o acusado, respectivamente, os demais professores foram advogados, testemunhas e jurados. Eles também se valeram de referencial teórico, textos, vídeos e reportagens para embasar os argumentos, produzir indícios e provas.

Depois de uma manhã inteira de considerações, defesas, acusações e deliberações, o tema de casa foi absolvido por estreita margem de votos: 4 a favor e 3 contrários. Convicta de que a justiça foi feita, a coordenadora pedagógica da etapa, Ianne Ely Godoi Viera, deu a sentença final: “O tema tem que ser um diálogo de encantamento entre família e escola, um momento de compartilhar”.



João XXIII faz 53

O João ganhou um presente mais do que especial no dia dos seus 53 anos, cumpridos em 23 de agosto: um vídeo com declarações de amor da comunidade escolar. O projeto – batizado “Por que o João?” – revelou sentimentos com relação à Escola que não são expressos no dia a dia e emocionou quem assistiu. Até mesmo uma tenda-estúdio foi armada para os interessados em gravar um depoimento. A comemoração também contou com o tradicional parabéns executado pela banda J23. Depois de terminada a festa, na hora do recreio, os músicos ainda ficaram tocando para os alunos menores, que acabaram improvisando uma pista de dança. Longa vida ao João!





Histórias do João

Planos Musicais

O João é música. Por todos os lados e cantos que se mire e veja, caminhe ou sinta esta Escola, em todos esses espaços os alunos estão sempre respirando música. Desde as classes iniciais, passando pelos projetos pedagógicos dos anos iniciais, navegando pelo ensino fundamental até o alumiar do ensino médio, com o Grupo de Música, em todas as etapas a música é um elemento cognitivo constante. E é espiar o trabalho na Sala de Música no meio da tarde amena de

inverno porto-alegrense. A música, como disse, está em todos os poros e microchips do Colégio. As matérias próprias, o som no recreio, os fones de ouvindo circulando pelo pátio. Há música em todas as entradas, pilares, esquinas deste Colégio porque o aluno do João XXIII é antes de tudo um cidadão do mundo. São, contudo, os grandes festivais de música que revelam a força do trabalho pedagógico dos professores de música do Colégio João XXIII. E se temos os pequenos alimentados pelos projetos de musicalização, onde a flauta surge como um instrumento musical democrático e de integração, é no porte dos maiores, do Grupo de Música que encontramos a fome de fazer junto o nascimento de uma interpretação, tirar uma nova música, quem sabe

aquele grupo inglês, blá, blá, blá. A música é antes de tudo um ritual de integração, de reunião de ideias, de vontades, de espírito de grupo, seja no sonho da orquestra de flautas, seja na passagem para a Banda J23. Há sempre planos musicais rondando as salas de música desta Escola. De qualquer modo, na música o João XXIII sempre foi único. A tradição de trabalhar os conteúdos musicais desde os primeiros níveis e anos iniciais, a didática de expor a música não apenas como exercício de aprendizado mas um aprendizado para a vida, o conhecimento dos estilos musicais e o incentivo à prática com instrumento está presente nos projetos pedagógicos de cada um dos professores de Música do Colégio João XXIII. E se por vezes não podemos elogiar mais este do que aquele

professor – e isso justamente porque é o conjunto da atuação coletiva de todos que faz do trabalho deles algo diferente, diverso, humano e único. Estão aí os festivais de músicas e os grandes eventos comemorativos da Escola a mostrar o trabalho sólidos da equipe de professores de música do João XXIII. Em todos esses trabalhos e interações, na música o João é diferente. Porque antes de ensinar o que é a música todos os professores ensinam a compartilhar o momento, apreciar e desenvolver o trabalho com o instrumento musical, viver o coletivo de executar junto uma música que seja ouvida por todos eles. E depois por nós. Que venha o próximo festival!

Edgar Aristimunho
pai do Mateus da 1ª série C

Planejamento Estratégico

Quem somos

A comunidade do João está sendo recadastradas. Para tornar o processo mais rápido e dinâmico, o Colégio optou pela via online. A primeira etapa envolveu os familiares e, na sequência, será a vez dos alunos. Desenvolvido pela Diretoria Executiva em parceria com os sociólogos e pais da Escola, Margarete Cantú e Alex Teixeira, o sistema de cadastramento é acessado por meio do link abaixo: <http://bit.ly/2wndKNp>

Informações adicionais podem ser obtidas com os conselheiros pelo e-mail pesquisa@joaoxxiii.com.

Além de atualizar o banco de dados, a pesquisa deverá proporcionar uma visão clara e atualizada da comunidade escolar, fornecendo subsídios para o constante aprimoramento praticado no João.

O agora e o amanhã

“Propiciar o desenvolvimento de cidadãos protagonistas do agora e do amanhã”. Esta é a missão do Planejamento Estratégico do João. O trabalho respeita a vocação comunitária do Colégio e envolve a participação da comunidade escolar, que foi organizada em 13 comitês: Captação, Fidelização, Outras fontes, Custos, Comunicação, Qualidade de Ensino-aprendizagem, Inovação, Modelo de Gestão, Relacionamento socioambiental, Filantropia, Infraestrutura, Satisfação e Qualificação; João 2023.

Encerrando a primeira fase do trabalho, o Planejamento Estratégico teve seu relatório final apresentado em junho para professores e funcionários. Agora, o material está sendo analisado e colocado em prática pelos comitês.

“Desenhar o que e onde a Instituição quer chegar, repensar valores e princípios são objetivos do Planejamento Estratégico”, reafirmou o consultor Ricardo Karsten, da empresa Beringer Consulting, responsável pela condução do processo.

Ações, diretrizes, objetivos, indicadores e metas são balizados pela pergunta “O que o João XXIII pensa para o futuro e o que deve ser feito para atingir este resultado?”. O processo, em todas as suas fases e estratégias, guia-se pelos seguintes princípios: educação cidadã e democrática, qualificação dos processos de ensino-aprendizagem, inovação pedagógica, respeito nas relações, laicidade, pluralidade, compromisso socioambiental, sustentabilidade financeira e gestão participativa.



As tribos costumam se reunir em volta do fogo. E a tribo do João não é diferente. Todos os anos, quando acontece a Festa Junina, é a época dos ex-alunos se reverem. Eles marcam encontro com os colegas ou carregam suas famílias para compartilhar os festejos.

O arraial do João, neste ano, contou com a colaboração da meteorologia. O sábado não foi nem quente, nem frio, com pouco vento e sol morninho. Ginásio com cara de quermesse do interior – com a tradicional pescaria e os jogos de argola – e pátio lotado por barracas com farta oferta de bolo de milho, pé de moleque, maçã do amor, pipoca, churros, rapadura, algodão doce, churrasquinho, crepe, queijo coalho. E, como manda a tradição, a obrigatória “cadeia” junto ao Grêmio Estudantil. Isso sem falar na fogueira, armada na entrada da Escola, à espera do pôr do sol, quando foi acesa, reunindo toda a comunidade escolar ao seu redor no *gran finale* do dia.

Misturados aos estudantes e suas famílias, ex-alunos trocavam abraços, como foi o caso do jornalista Ilos Leite e da biomédica Jessica Ross, os quais marcaram encontro na festa. “Já fazia um tempo que a gente queria conversar e



Reencontros em roda da fogueira

então pensamos: vamos fazer isso no Colégio”, explica Ilos. Ele não pisava o pé no João há 9 anos e estava emocionado: “A gente passa muito tempo virando adulto. Muito louco voltar depois de tanto tempo”. Sua antiga colega e amiga Jessica compartilhava a sensação: “Parece que o mundo fica pequeno”. E ambos também concordavam quanto ao fato de sentirem-se “em casa”, além de atribuírem ao João o legado das amizades eternas.

Como o casal de amigos, Samantha Timm usou a Festa Junina para rever o João e arrastar toda a família para o re-

encontro. Seu objetivo secreto era sacramentar a decisão de matricular os filhos Stella, 3 anos, e Santiago, 4 meses, quando chegar o momento de ingressarem na escola. Chapéu de palha na cabeça, como um bom frequentador de festas juninas, o marido Santiago Renato não parecia necessitar de convencimento a esse respeito. Mas confessa ter hesitado ao receber a proposta de “gastar” o seu precioso sábado em um Colégio “Passei aqui toda a minha vida escolar. Se tivesse faculdade no João, eu teria feito. Quero um colégio acolhedor para meus filhos”,



reforçava Samantha.

Mas por que a Festa Junina passou a ser um local de encontro de ex-alunos? Ninguém sabe ao certo. Talvez porque é um dos poucos dias de pura diversão, sem compromisso de exibir trabalhos ou apresentações pedagógicas. A regra, porém, não vale para a equipe de apoio que começou a organizar a festa bem antes. Na sexta, a fogueira foi armada pela manutenção, também encarregada de pendurar as bandeiras, montar as barracas, organizar bancos, carregar cadeiras e forrar o piso do Ginásio.

Às 8h30min do sábado festivo um grupo de funcionários já estava a postos na Escola para decorar as barracas, separar os brindes, preparar as classes e colar cartazes, entre outras atividades “invisíveis”, incluindo o registro fotográfico do evento, feito pelo pessoal do Audiovisual. Depois da fogueira apagada, já com o pátio vazio, ainda havia muito trabalho pela frente: recolher, dobrar e guardar nas caixas as feiras de bandeirinhas, recolher cadeiras, desmontar barracas, limpar a fogueira e todas as dependências da Escola para que dois dias depois, na segunda-feira, tudo estivesse na mais perfeita ordem.



A aventura da meleca

A singela farinha feita com maisena e sagu virou uma espécie de pó de pirlimpimpim, capaz de proporcionar uma aventura sensorial para os pequeninhos da Classe-Bebê. Misturada com água e transformada em meleca, provocou deleite para alguns e estranhamento para outros. A farinha seca, porém, foi quase uma unanimidade de preferência, talvez pela semelhança com o talco, utilizado após o banho morno – tão semelhante ao ambiente uterino – e associado ao carinho. “Bem diferente da sensação da farinha grudando na pele e tin-

gindo de branco, em um processo instantâneo de transformação”, chama a atenção a professora Camila Bettim.

As experiências perceptivas, expressivas e simbólicas contaram com a parceira da laboratorista Juliete Claro, responsável pela fórmula mágica. Juliete também propôs uma brincadeira com frutas de jabolão, que despertou caras e caretas. Para a coordenadora pedagógica Márcia Valiati, “o valor das práticas pedagógicas que envolvem a indissociabilidade entre cuidar e educar bebês e crianças pequenas reside

na disponibilidade dos adultos de reconhecerem que, a todo momento e em todo lugar, cada situação pode constituir uma experiência de cognição sensitiva. As crianças não esperam atividades pedagógicas para aprender. Elas aprendem sempre, com todos seus sentidos, sua inteligência e suas emoções. O educador deve ser capaz de perceber esse entrelaçamento corpo-afeto-cognição no dia a dia, apoiando esta disposição genuína de se surpreender, experimentar, conhecer e se maravilhar com o mundo”, analisa Márcia.

Brechó da Honestidade funcionou sem atendentes

“Seja honesto, é só isso que te peço”. O apelo estava escrito em um cartaz junto ao brechó. Roupas, sapatos e brinquedos permaneciam expostos. Alunos e alunas manuseavam os cabides e experimentavam algumas peças. Mas não havia sinal de atendentes por perto. Apenas uma caixinha primorosamente forrada de lilás e amarelo, cheia de dinheiro e com a tampa aberta. Nela, as pessoas deixavam

o dinheiro, catando livremente o troco, se necessário.

Essa pequena bolha de mundo ideal – instalada no pátio do João – se chamou Brechó da Honestidade e fez parte do projeto Práticas de Identidade Cidadã do 5º e 6º ano. Emocionada, a diretora Anelori Lange parou para observar e, sem falsa modéstia, comentou: “Isso é uma lição de Escola”.





Torre de Babel e suco de baobá



O João já teve um Baobá plantado em seu pátio. Não um de verdade, mas uma escultura feita de material reciclado pelas crianças da Infantil, quando estudaram a cultura africana por meio de livros como *Obax & Nafisa*, escrito por André Neves. Os alunos mais velhos amantes da leitura também já foram apresentados à árvore por meio do célebre *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry. Entretanto, ninguém sabia como era saboroso e doce o suco de baobá. A novidade chegou pelas mãos de Elvira Gomes e Domingas Mendes, migrantes africanas e moradoras de Porto Alegre há mais de cinco anos. Ao conversarem com a gurizada, contaram que na terra onde nasceram – Guiné-Bissau – o povo fala 36 idiomas distintos. Uma verdadeira Torre de Babel.

O encontro entre as duas e os alunos do 5º ano aconteceu em julho passado e



foi organizado pela professora Thaís Meditsch, em parceria com Aline Portanova, mãe da Escola. Por meio de fotos e vídeo, as migrantes desmistificaram a imagem de que na África há apenas miséria. “É um continente muito contraditório. Assim como há muita pobreza, também existem muitos ricos. O que é melhor? Melhor é o ser humano”, ensinou Elvira, lembrando, ainda, que em Porto Alegre também há di-

ferenças gritantes. “Na zona central se vive de um jeito e no Morro da Cruz de outro”, afirmou. Ela ficou entusiasmada com o nível de conhecimento da gurizada: “Muito se ouve sobre a África, mas pouco se sabe. Aqui (no João) é diferente, porque percebemos o quanto as crianças estão bem informadas, fruto do trabalho anterior feito em sala de aula”.

Seminário

A atividade faz parte de uma proposta da escola de trabalhar a questão dos refugiados. Nesta linha, aconteceu também o Seminário de Ciências Humanas que gravitou em torno de tema “Refugiados em Porto Alegre: acolhimento e cidadania”. Realizado em 8 de julho, envolveu os alunos de todas as turmas do Ensino Médio e teve como convidados especiais três senegaleses.

Fugidos da guerra e da miséria que assola sua pátria e hostilizados em muitos lugares por onde passam, Omar Mourid, Seringne Bamba e Abu Khassal receberam uma calorosa acolhida no João. Além deles, também participaram do encontro Karin Kaid, coordenadora do Programa; Domingos da Silveira, pai da Escola e representante do Ministério Público e Sofia Cortez, ex-aluna do Colégio analista social do Programa Brasileiro de Reassentamento Solidário, que auxilia as integrações no Rio Grande do Sul. “Trazer a questão dos refugiados e migrantes para a Escola é um avanço, porque, normalmente, eles não são ouvidos. O João oportunizou isso aos alunos, que agora têm a missão de replicar o aprendizado”, opinou Sofia.

Organizado pela equipe de professores da área de Ciências Humanas – História, Geografia, Filosofia e Sociologia, o evento acontece anualmente e traz à tona questões que vão além dos conteúdos didáticos. “Foi um encontro multicultural e muito significativo, provocando sentimentos de solidariedade, humanidade e compreensão histórica sobre a realidade dos refugiados do mundo todo”, disse a coordenadora pedagógica do 9º ano ao Ensino Médio Mirian Zambonato.





Alice no banho

A famosa Alice, criada pelo escritor Lewis Carroll já andou pelo País das Maravilhas e também no mundo do espelho. Mas a Alice do João XXIII conta suas aventuras no banho. Enquanto a Alice do clássico enfoca uma dimensão eminentemente fantástica, no nível do inconsciente, a Alice do João – como toda criança com desenvolvimento infantil saudável –, transita entre realidade e fantasia

como forma de compreensão e interpretação do mundo real.

A dinâmica “Dentro do banho: uma experiência vivida e narrada por Alice”, foi apresentada pelo Maternal Multiidade (2 a 4 anos), em 24 de agosto no 4º Fórum Sesc de Educação. Realizado no Teatro Sesc Centro, o fórum teve o “Protagonismo nas Infâncias – Práticas e Investigações” como tema, com, palestra

ministrada pelo professor e doutor, Manuel Jacinto Sarmiento, Diretor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Portugal.

Sarmiento destacou importantes reflexões acerca Estudo da Criança; Infância Contemporânea; Bem Estar Infantil; Infância e Cidadania e Escola e Cidadania, considerando a emergência de pesquisas, práticas educativas e políticas públicas que reconheçam as crianças como sujeitos de direitos e conhecimentos.

Após a palestra, as professoras Ana Cláudia Scalzilli

“Dentro do banho: Uma experiência vivida e narrada por Alice”.

Conforme as professoras, o episódio apresentado fez parte de uma

vivência contínua de brincadeiras simbólicas no contexto da casinha, a partir do projeto de reorganização desse espaço, especialmente configurando o local de banho como sendo um lugar privado – de necessária intimidade – percepção que as crianças constroem desde muito cedo nas relações sociais. Deste modo, seu valor reside em dar visibilidade às narrativas próprias de mundo vivido e interpretado pelas crianças, destacando o seu protagonismo na construção de conhecimento, identidade e cultura.

O convite foi feito à coordenadora pedagógica Márcia, como forma de reconhecimento pelas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil do João XXIII, que têm sido referência enquanto proposta pedagógica capaz de legitimar e promover o protagonismo infantil.

A palestra completa do professor Manoel Jacinto – referência mundial em sociologia da infância na contemporaneidade – pode ser acessada pelo <http://bit.ly/2wC1gzl>



e Ana Paula Stoll, na companhia da Coordenadora Pedagógica Márcia Valiati, participaram do debate “Protagonismo Compartilhado nos Espaços Educativos”, apresentando o relato

Joãodigenas

O João é indígena. Ou melhor, “Joãodígenas”. O projeto interdisciplinar que reúne Educação Física e Artes já produziu uma bela mostra de objetos e instrumentos musicais inspirados em diferentes épocas. O 4º ano trabalhou com cerâmica e o 5º com porongos.

